



## Hoje é Dia de Luta contra a PEC 32

Diante da ofensiva do governo Bolsonaro com a PEC 32 - da reforma administrativa -, os trabalhadores protestam hoje em todo o país em um Dia Nacional de Luta. Estão previstos protestos presenciais, assembleias, panfletagens e ações nas redes sociais. A PEC 32 é muito nociva aos trabalhadores. Acaba com a estabilidade do servidor público, o que inclui os trabalhadores das empresas públicas, entre elas, os bancos. Ainda abre caminho para as “contratações políticas”. Na prática, fragiliza as instituições que ficarão vulneráveis a interesses políticos.

## Massacre aos direitos trabalhistas

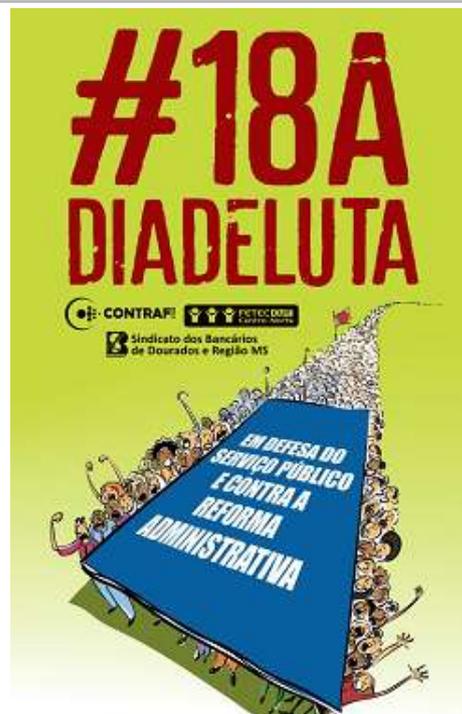
Enquanto desvia a atenção dos brasileiros com fake news e ameaças à democracia, o governo Bolsonaro e os parlamentares aliados no Congresso Nacional promovem um verdadeiro massacre nos direitos sociais e trabalhistas.

Entre os projetos contra os trabalhadores está a minirreforma trabalhista - Medida Provisória 1.045 - que destrói o salário mínimo, estimula contratos sem FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e 13º salário e a altera a jornada de trabalho de algumas categorias, a bancária inclusive.

Em Dourados os movimentos sindical e social participam da manifestação com tuitaço, que no horário do MS começa às 8h. O sindicato convida os bancários de Dourados e da região a reforçarem a manifestação nas redes sociais. Além do tuitaço, os trabalhadores devem participar também cobrando posicionamento contrário dos parlamentares à Reforma Administrativa com e-mails e cobrando os parlamentares nas redes sociais. No site do sindicato você tem matéria com os e-mails e redes sociais dos deputados federais do Mato Grosso do Sul.

Os novos trabalhadores não terão direito a nada. No caso dos bancários, a emenda 40 da MP prevê extensão para 8h, mediante acordo individual ou coletivo. Também reduz a hora extra para 20%. Além da MP, outras medidas acabam com os direitos dos trabalhadores, como a PEC 32, a chamada reforma administrativa.

A proposta acaba com a estabilidade do servidor público e abre caminho para as “contratações políticas”. Na prática, fragiliza as instituições que ficarão vulneráveis a interesses políticos.



## Últimos dias para utilizar a folga assiduidade

Dia 31 de agosto termina o prazo para utilizar a folga assiduidade, conquista da campanha salarial e que dá direito a um dia de descanso. Importante dizer que o benefício não é acumulativo. Tem mais, não se pode pensar que a pessoa deixa de ter direito à folga porque se encontra em trabalho remoto. A escolha do dia deve ser definida em conjunto, entre o empregado e o gestor. Quem passar por algum problema para agendar a data deve denunciar ao Sindicato. Os funcionários do BB e da Caixa também têm direito. Mas as regras são próprias.

## Lucro do FGTS

A distribuição de parte do lucro do FGTS de R\$ 8,467 bilhões em 2020 foi aprovada, ontem, pelo Conselho Curador do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, formado por representantes do governo, das empresas e dos trabalhadores. O valor deve ser pago aos empregados com carteira assinada de forma proporcional ao saldo de cada conta em 31 de dezembro do ano anterior. O crédito será feito até 31 de agosto.

## ALERTA: Quem se recusar a tomar vacina da Covid-19 pode ser demitido por justa causa

A imunização contra a Covid-19 é uma exigência que pode resultar em demissão por justa causa se o funcionário se recusar a tomar a vacina. O alerta é da procuradora do Ministério Público do Trabalho (MPT) de Campinas-SP, Luana Lima Duarte Vieira.

A empresa deve disponibilizar seu serviço médico para os trabalhadores e orientar sobre a necessidade da vacinação. Também deve ser analisada a situação individual do trabalhador, sua condição de saúde e a verificação de algum motivo de impedimento para essa vacinação. Caso não haja, se aplica a medida extrema, afirma a especialista.

“O empregador pode, sim, optar pela dispensa por justa causa, como inclusive tem sido adotado o entendimento pelos tribunais regionais do trabalho, pela Justiça do Trabalho, inclusive entendimentos análogos ao que vem ocorrendo também em outros países do mundo. A vacinação só será suficiente para vencermos a pandemia com a ampla adesão dos cidadãos, e o mundo do trabalho está inserido neste contexto”, explica Luana.